2024

jan

fev

mar

abr

gnration

12 jan · música

peter kutin & patrik lechner

apresenta *ROTOR – SONIC BODY*

ÓRBITA

ciclo de programação online

24 jan · música

#22 carlos maria trindade

21 fev · música

#23 má estrela

13 mar · música

#24 nuno loureiro

26 jan · música

joana sá

apresenta *corpo-escuta / a body as listening*

EMAP – EUROPEAN MEDIA ART PLATFORM

26 jan – 27 abr · exposição

emap perspective #1

anna ridler
joana moll
stefan laxness
studio above&below
uh513

RADIOGRAFIA

perspetiva sobre novos compositores bracarenses

#4 pedro lima

3 fev · música
apresenta *talking about my generation*

3 fev · conversa
mesa redonda com pedro lima, marta pais oliveira, daniel fraga, hugo romano guimarães, luís tinoco e vanessa pires

3 – 10 fev · instalação
talking about who?

17 fev · música

loscil & lawrence english

apresenta *colours of air*

23 fev · música

steve gunn & david moore

apresentam *reflections vol.1: let the moon be a planet*

tiago sousa

29 fev · música

mike

apresenta *burning desire*

2 mar · música

alabaster deplume

apresenta *come with fierce grace*

15 mar · música

jards macalé

revisita *jards macalé (1972)*

23 mar · música

nik colk void + maotik

5 abr · música

rodrigo amado “the bridge”

6 abr · dança guelra

(in) visibility

por amélia bentes

ALT.HISTORY

ciclo de conversas online com curadoria pela holo

10 abr

#6 wade wallerstein

12 abr · música

nabihah iqbal

apresenta *dreams*

xexa

apresenta *vibração de prata*

13 abr · dança

braga international video dance festival

27 abr · música / instalação / serviço educativo / visitas orientadas

gnration open day

áfrica negra / estação de experimentação: posto de transmissão / emap perspective #1 / goela hiante / hhy & the kampala unit / james holden / la flama / mafalda bs / mutu / visitas orientadas às exposições

CIRCUITO - SERVIÇO EDUCATIVO BRAGA MEDIA ARTS

12 jan · workshop circuito avançado

bertie brain – um videojogo vr para teatro

13 jan · workshop circuito avançado bma lab

circular division por peter kutin e patrik lechner

19 + 20 jan · espetáculo circuito para todos

bertie

10 fev · visita guiada circuito para todos

link – visita orientadas às exposições do gnration

10 fev · workshop · mini circuito

nesta manta cabe – sessão-concerto para bebés e crianças

24 fev · workshop circuito avançado bma lab

diálogos na música por steve gunn e david moore

2 mar · workshop mini circuito

coderdojo

24 abr · workshop fora de circuito

hackfordemocracy25A

27 abr · circuito no aniversário do gnration

workshop mini circuito

estação de experimentação: posto de transmissão

visita guiada circuito para todos

visitas orientadas às exposições do gnration

12 jan

peter kutin & patrik lechner

apresentam *ROTOЯ – SONIC BODY*

música

sex 21:30
blackbox
7 eur · m/6

apoio
ministério da cultura da áustria

conceito, composição, eletrónica ao vivo
peter kutin
projeção vídeo ao vivo
patrick lechner
mecatrónica
mathias lenz

Uma escultura cinética em forma de altifalantes gira horizontalmente em torno do próprio eixo. Equipada com um sistema de som de quatro canais, uma câmara 360º e luzes LED, esta performance audiovisual utiliza os movimentos de aceleração e desaceleração para construir danças hipnotizantes de luz, som e vídeo. Desenvolvido por Peter Kutin, em colaboração com Patrik Lechner (nas projeções vídeo) e Mathias Lenz (na mecatrónica), *ROTOЯ – SONIC BODY* desafia o conceito de tempo e brinca com a memória e com os sentidos dos espectadores, que se sentam à volta do objeto. Esta performance estreou na edição de 2019 do Festival MUTEK, em Montreal, e é mais um capítulo na exploração de *Rotating Sounds* (Sons rotativos), que Kutin iniciou com *TORSO#1*, trabalho distinguido com um Golden Nica do Prix Ars Eletronica, na área de Música Digital e Arte Sonora.

Em *ROTOЯ – SONIC BODY,* o artista austríaco controla a velocidade de rotação do objeto. O feedback auditivo e visual resultante deste movimento é utilizado como elemento estético central da performance. A aceleração / desaceleração influenciam e manipulam o som e as imagens, criando movimentos hipnóticos, paisagens sonoras pulsantes e imagens distorcidas. Devido à aceleração constante, deixa de ser percetível o movimento ao pormenor, sendo apenas possível distinguir as linhas, cores, superfícies e sons que passam por nós.

Sediado em Viena, Peter Kutin trabalha o som em diversos géneros, meios e suportes. O interesse de Kutin pela forma como percecionamos o som em relação às imagens levou-o a realizar uma série de curtas-metragens experimentais, performances e esculturas cinéticas com som e luz. Para além deste trabalho, o artista e compositor austríaco constrói também música e ambientes sonoros para cinema, teatro, performance, dança contemporânea e rádio. As suas performances e instalações foram apresentadas um pouco por todo o mundo, em vários festivais e espaços notáveis de música, cinema e Media Art.

Austrian artist Peter Kutin presents ROTO*Я - SONIC BODY*, anaudiovisual performance based around a kinetic sculpture in the shape of a rotating speaker.

órbita

O ciclo de programação órbita é pensado exclusivamente para o formato online. À sua volta gravitam novas obras encomendadas e são estabelecidas pontes com o programa presencial, com foco nos domínios da música, arte e tecnologia.

Órbita is gnration's online programme that features transdisciplinary works between music, art and technology.

24 jan

#22 carlos maria trindade

Em outubro de 2023, Carlos Maria Trindade regressou aos discos em nome próprio com *Vitral Submerso*. Apresentado pela primeira vez ao público em Braga, num espetáculo deslumbrante no gnration, o registo deste momento chega agora ao ciclo Órbita.

Fundador dos Heróis do Mar e membro de Madredeus, Maria Trindade é um marco na história da música portuguesa. Pelas suas mãos passaram alguns dos maiores sucessos da pop nacional, desde António Variações a Xutos e Pontapés e Rádio Macau. Em nome próprio, o músico e produtor editou *Mr. Wollogallu* (disco de culto com Nuno Canavarro), *Deep Travel* e *Oriente*, bem como um lançamento que o juntou a Sensible Soccers.

21 fev

#23 má estrela

Má Estrela é o quinteto liderado pelo saxofonista Pedro Alves Sousa. Com Bruno Silva e Simão Simões na eletrónica, Gabriel Ferrandini, na bateria e eletrónica, Miguel Abras no baixo e Sousa no saxofone e eletrónica, este coletivo procura ligar as vertentes do *dub, footwork, jungle, ambient* e *jazz* num fluxo ininterrupto de improvisação. No final do Verão de 2023, Má Estrela esteve em residência no gnration a gravar um próximo trabalho. Neste órbita, o quinteto estreia o novo projeto através de uma performance gravada ao vivo durante a residência.

13 mar

#24 nuno loureiro

Membro de Solar Corona, Fugly e Milteto, e depois de trabalho como lorr no e mada treku, Nuno Loureiro estreou-se em nome próprio com *Lua Onus*, lançado em junho de 2023.Partindo de recortes desse disco, Nuno Loureiro apresenta uma nova peça audiovisual. Transformando e reconfigurando as ideias do seu primeiro disco em nome próprio, o artista cria uma experiência audiovisual generativa, pensada para o espaço online. Composta com mecanismos de síntese sonora e visual, esta peça apresenta-se como um sonho sem fim que é desviado por regras sinópticas.

música

qua 21:00
online
gratuito · m/6

26 jan

joana sá

apresenta *corpo-escuta / a body as listening*

música

sex 21:30
blackbox
7 eur · m/6

música, performance (piano e outros) e direção artística
joana sá
conceção visual
daniel costa neves
cocriação performance (apoio ao movimento)
teresa silva
dispositivo corpo--escuta (instalação)
henrique fernandes
desenho de luz
daniel costa neves
tela negra
operação de luz
tela negra
desenho e operação de som
suse ribeiro
produção
menos muito mais
crl
coprodução
culturgest
gnration
jazz ao centro

Pianista, improvisadora e compositora, Joana Sá traz a palco *Corpo--escuta/ A body as listening*, um novo solo para piano e eletrónica, e o mais recente fragmento de um projeto muito mais amplo. *A body as listening - resonant cartography of music (im)materiality* é um tipo de obra com a qual não nos cruzamos com muita frequência. Este projeto desdobra-se em vários e diferentes formatos que, apesar de autónomos, se vão complementando e enriquecendo entre si. Um livro, editado pela Sistema Solar/Teatro Praga, uma instalação virtual — que pode ser visitada em www.abodyaslistening.com — um disco editado pela Clean Feed e uma conferencia-performance são os outputs que compõem este projeto que Joana Sá decidiu abraçar. Cada uma destas partes é um marcador no caminho que a pianista começou a trilhar, caminho esse que parece guiá-la até a este momento, até ao espetáculo que apresentará sentada ao piano. Com um trabalho marcado pela transdisciplinaridade, pela experimentação e pela procura de diferentes (des)formatos artísticos, Joana Sá explora a relação entre o corpo e a escuta, a ressonância e a vibração. No seu percurso a solo, encontramos a trilogia composta por *through this looking glass* (2010/11), *Elogio da Desordem* (2013) e à escuta: o aberto (2016) — que serviu também de tema para o seu doutoramento. Para além do trabalho a solo, Sá é também ativa em vários duos, trios e quintetos com artistas como Luís J. Martins, Nuno Aroso, Eduardo Raon e Savina Yannatou. Tem-se apresentado em espaços de referência nacional e internacional e gravou para a Deutschland Funk, SWR2 Südwestrundfunk 2 e Antena 2.

Portuguese pianist, improviser and composer Joana Sá presents her new solo for piano and electronics, which is part of a much wider project consisting of a book, a virtual installation, a record and performances.

euro pean media art plat form

26 jan – 27 abr

exposição

galeria zero
+ sala zero
+ galeria um
gratuito · m/6

european media art platform é um projeto cofinanciado pela união europeia, através do programa creative europe

as galerias zero e um têm o apoio da EDIGMA e SABSEG Seguros

A European Media Art Platform (EMAP), plataforma europeia dedicada à Media Art e financiada pelo programa Creative Europe da União Europeia, é uma rede de instituições europeias de renome que focam o seu trabalho na disseminação da Media Art.

O gnration é parte integrante desta rede desde 2022 e, desde então, acolheu residências artísticas, exposições, conversas e workshops, que procuram dar a conhecer o trabalho de artistas emergentes na Europa.

As residências artísticas da plataforma são o grande veículo para a criação, colaboração e disseminação de novos projetos artísticos. Desde que integra a rede, o gnration recebeu duas destas residências, que deram origem a novas obras.

Ao longo dos anos, as residências EMAP originaram trabalhos muito aplaudidos, criados em várias das instituições parceiras. EMAP Perspective é uma exposição coletiva que reúne algumas das obras desenvolvidas por artistas europeus em instituições que integram a rede EMAP e que procura dar a conhecer o trabalho de artistas imergentes que trabalham a Media Art na Europa.

Nesta primeira exposição coletiva são apresentadas as peças *Mosaic Virus,* de Anna Ridler, *The Hidden Life of an Amazon User,* de Joana Moll, *Learning from the commons,* de Stefan Laxness, *Meditative Cohabitation*, de Studio Above&Below e *Beyond Human Perception,* de uh513.

EMAP perspective is a collective exhibit which showcases five works created with the support of the European Media Art Platform (EMAP), a European network of renowned institutions that focus their work on the dissemination of Media Art.

EMAP

Co-funded by the European Union

mosaic virus
por anna ridler

sala zero

obra realizada em 2018 a partir de uma residência no impakt, em utreque (países baixos)

Traçando paralelos entre a “tulipomania” que varreu os Países Baixos e o resto da Europa na década de 1630 e a especulação que atualmente vemos à volta das criptomoedas, *Mosaic Virus* é uma instalação vídeo gerada por uma inteligência artificial (IA) que mostra uma tulipa a florescer. Frequentemente apontada como um dos primeiros casos registados de uma bolha especulativa, a tulipomania foi um fenómeno em que o preço dos bolbos de tulipas subiu e desceu drasticamente. No auge, chegaram a custar o mesmo que uma casa em Amesterdão, antes de caírem para o preço de uma cebola. Assim, há uma relação económica e histórica óbvia entre este fenómeno e o frenesim em torno das criptomoedas. O título desta peça pede emprestado o nome à doença que cria riscas nas pétalas das tulipas, criando uma flor lindíssima de duas ou mais cores. Causada por insetos que põem ovos nos bolbos, este estranho fenómeno faz com que uma tulipa possa produzir uma flor totalmente branca num ano, mas uma bastante riscada no seguinte. Este elemento de acaso e raridade aumentou o desejo e a procura no auge da tulipomania, o que ajudou a impulsionar a compra e venda especulativa dos bolbos.

Em *Mosaic Virus* é a Bitcoin que se comporta como o vírus. Uma Inteligência Artificial analisa a flutuação de preço da criptomoeda para controlar a aparência da flor. Quando o preço da sobe, as tulipas que são geradas têm mais riscas e quando desce as flores são criadas com uma única cor.

Anna Ridler é uma artista e investigadora que trabalha com sistemas de conhecimento e com a forma como as tecnologias são criadas para melhor compreender o mundo. Interessa-se particularmente por ideias relacionadas com o mundo natural e o seu processo criativo envolve frequentemente o trabalho com coleções de informação ou dados, particularmente conjuntos de dados, para criar narrativas novas e invulgares.

Drawing parallels between the tulipomania from the 1630s and the current speculation around cryptocurrencies, *Mosaic Virus* is a video installation generated by an artificial intelligence (AI) that analyses the value fluctuations of Bitcoin.

the hidden life of an amazon user

por joana moll

galeria um

obra realizada em 2019 a partir de uma residência no impakt, em utreque (países baixos)

The Hidden Life of an Amazon User, de Joana Moll, coloca à tona o abuso e aproveitamento, muitas vezes desconhecido, que a Amazon exerce sobre os seus utilizadores. Este projeto assenta na experiência da artista quando decidiu comprar *The Life, Lessons & Rules for Success: The Journey, The Teachable Moments & 10 Rules for Success Cultivated from the Life & Wisdom of Jeff Bezos*. Para adquirir este livro, a maior plataforma de e-commerce do planeta obriga os clientes a passar por doze interfaces diferentes, compostas por grandes quantidades de código. Este código executa todo o tipo de operações, desde organizar os conteúdos do site, até registar a atividade do cliente. Ao todo, Moll captou 1307 pedidos que se traduzem em 8724 páginas A4 de código impresso, 87,33 MB de informação e a cerca de 30 Watt-hora de energia necessária para os carregar. Segundo as diretivas da Amazon, o seu modelo de negócio baseia-se em "ouvir constantemente os clientes para melhorar e aperfeiçoar a experiência do cliente". Por outras palavras, o negócio da empresa do homem mais rico do mundo assenta no registo contínuo do comportamento e da atividade dos clientes, a fim de aumentar as receitas da empresa. As 8724 páginas de código que rastreiam o comportamento e a experiência do utilizador, e que são involuntariamente carregadas pelo cliente através do *browser*, são a prova da principal estratégia de rentabilização da Amazon e ocupam o lugar central desta peça, que incluiu ainda textos de Jara Rocha, Jussi Parikka e Christian Ulrik Andersen & Søren Bro Pold.

Artista e investigadora que se divide entre Barcelona e Berlim, o trabalho de Joana Moll explora a forma como as narrativas tecno-capitalistas afetam a alfabetização de máquinas, seres humanos e ecossistemas. Os seus principais tópicos de investigação incluem a materialidade da internet, vigilância, perfis sociais, interfaces e energia.

The Hidden Life of an Amazon User aims to shed light on Amazon's often unacknowledged but aggressive exploitation of their users, which is embedded at the core of the so-called internet companies' business strategies.

learning from the commons

por stefan laxness

galeria zero

obra realizada em 2023, a partir de uma residência artística no laboral — centro de arte y criación industrial, em gijón (espanha)

Um pouco por toda a Europa, um número crescente de comunidades locais estão a reivindicar o direito de transformar a paisagem das zonas onde vivem para benefício da comunidade. Estes projetos surgem em resposta ao esquecimento e à marginalização, e à ameaça cada vez maior que advém das alterações climáticas. Composto por imagens, vídeos e entrevistas recolhidas em viagens, *Learning from the commons* (2023) funciona como um atlas ecológico que explora as relações das povoações com a paisagem. Desde a limpeza de espécies arbóreas invasoras das terras comuns até à colheita comunitária do centeio, esta obra explora o papel que estas práticas coletivas têm para a restauração das relações sociais e ecológicas. Este atlas sobrepõe estes acontecimentos ecológicos com a observação de uma ação de limpeza de eucaliptos, filmada através de um balão equipado com câmaras de deteção ambiental de código aberto. Navegando lentamente entre as árvores que caem e os corpos em movimento, o dispositivo produz uma caminhada sensorial que incorpora imagens de três intervenções paisagísticas, organizadas pelas comunidades de Montescola (Froxán, Espanha), Campo do Gerês (Serra do Gerês, Portugal) e Veredas da Estrela (Figueiró da Serra e Freixo da Serra, Portugal).

Investigador e artista, Stefan Laxness é bolseiro de doutoramento no Landscape and Urban Studies Institute (LUS), na Universidade de Zurique, onde estudas iniciativas de recuperação paisagística levadas a cabo pelas comunidades locais. Lecionou ainda na Architectural Association em Londres e foi líder de projeto na Forensic Architecture.

From the clearing of invasive tree species from common lands to a communal rye harvest, *Learning from the Commons* explores the role of collective embodied practices in restoring social and ecological relations.

meditative cohabitation

por studio above&below

galeria zero

obra realizada em 2023 a partir de uma residência no imal, em bruxelas (bélgica)

conceito e design
studio above&below
produção
studio above&below
imal
design de som
yau fan

Desenvolvido pelo Studio Above&Below, *Meditative Cohabitation* é uma experiência audiovisual que imagina a comunicação entre espécies atráves das tecnologias avançadas nas cidades do futuro. Com base em gravações bioacústicas e digitalizações 3D do biótopo de Marais Wiels, um ecossistema localizado no coração da paisagem urbana de Bruxelas, esta instalação imersiva convida o público a meditar entre sons de várias espécies e uma paisagem que vai sendo formada por vários ecrãs. Através de Game Engines, os programas utilizados para desenvolver grande parte dos jogos que jogamos, sensores áudio customizados e tecnologias de Inteligência Artificial, este projeto visa alertar para a necessidade de reconhecermos as outras espécies no nosso processo de criação de *data*. *Meditative Cohabitation* procura criar empatia pelos seres com quem partilhamos o planeta e alertar para a necessidades de as tecnologias do futuro terem mais do que as formas da vida humana.

Studio Above&Below é um estúdio de arte e tecnologia sediado em Londres, fundado pela alemã Daria Jelonek e o britânico Perry-James Sugden, depois de se formarem no Royal College of Art. Combinando arte digital, data e XR, o trabalho do duo procura estabelecer ligações invisíveis entre humanos, máquinas e o ambiente. Com projetos desenvolvidos com base na investigação, Studio Above&Below trabalha frequentemente com cientistas, tecnólogos e comunidades para ultrapassar os limites dos meios digitais e olhar para uma vida futura. Ao longo dos últimos anos, a dupla criou obras de arte inovadoras, utilizando tecnologias imersivas para tornar visível o invisível e dar ao nosso ambiente uma voz para se exprimir.

Meditative Cohabitation is an audio-visual experience investigating multi-species communication in future cities through the means of advanced technologies.

beyond human perception

por uh513

galeria um

obra realizada em 2020, a partir de uma residência no kontejner, em zagrebe (croácia)

organizações parceiras
ur institut, laboral centro de arte e criação industrial
músicos
pablo luna, vero rubio, chiaki mawatari
voluntários
fernando gonzález, anibal lópez, patricia villanueva, tamara norniella, gema ramos, karin ohlenschläger, román torre, yadhira bartolomé, lucía falcón, juan falcón, ana serna, maría gonzález, cristina de silva, natalia alonso, pablo de soto, noemi iglesias

Beyond Human Perception (2020) é uma instalação vídeo que compara as reações dos seres humanos e das plantas a um estímulo comum: a música ao vivo. Ao longo de várias sessões, mediu-se tanto a atividade cerebral dos humanos, bem como as oscilações elétricas que acontecem nas plantas, captadas com um sensor desenvolvido pelos artistas. A partir da Transformada Rápida de Fourier – algoritmo que permite transformar um sinal do seu domínio original para uma representação em frequência (ou vice-versa) – os dados de humanos e das plantas podem ser comparados entre si. Esta informação é representada graficamente graças a um algoritmo desenvolvido pelos artistas, que permite ao público visualizar os dados através de pequenas esferas que se movem dentro de um toro – a forma geométrica que reconhecemos mais habitualmente como um donut. Cada pequena esfera representa cada dado registado e a representação dos humanos e das plantas pode ser vista em simultâneo num vídeo, permitindo ao público encontrar padrões através da comparação das reações de ambos os seres vivos à música. Para além disso, um pequeno jardim, criado a partir da cenografia desenvolvida para a performance, acompanha a instalação vídeo, permitindo observar as reações da planta em tempo real.

María Castellanos e Alberto Valverde (uh513) começaram a trabalhar juntos como dupla em 2009. A sua prática centra-se nas relações entre seres humanos, seres não humanos e máquinas. Nos últimos anos têm centrado a sua investigação na exploração dos limites dos sentidos humanos e na criação de sistemas complexos, que promovam a comunicação e a compreensão entre os humanos e as plantas.

A video installation that allows the audience to visualise and compare the reactions of humans and plants to a common stimulus: live music.

radio grafia

radiografia – perspetiva sobre novos compositores bracarenses

Em resposta ao aparecimento de um conjunto de jovens compositores em Braga, e como antecipação do futuro artístico da cidade, o gnration apresenta Radiografia, uma perspetiva sobre os novos e mais interessantes compositores bracarenses. Ancorados no vasto domínio da música contemporânea, os trabalhos dos diferentes autores apontam para diferentes coordenadas, da música operática à acusmática, e a diferentes tipologias de interpretação, de solos a ensembles de larga escala.

Focused on young local contemporary composers, Radiografia is a series that looks into the artistic future of the city of Braga.

3 fev

#4 pedro lima

música
talking about my generation
3 fev
sáb 18:00
blackbox
7 eur · m/6

instalação
talking about who?
3 – 10 fev
inauguração: 17:00
sala de formações
gratuito · m/6

conversa
com pedro lima
marta pais oliveira
daniel fraga
hugo romano guimarães
luís tinoco
moderação
vanessa pires
3 fev
sáb 16:00
blackbox
gratuito

Natural de Braga, Pedro Lima é um destacado compositor português. Formou-se no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian e, em 2017, ingressou no Mestrado em Opera Making & Writing, na prestigiada Guildhall School of Music and Drama. Com 21 anos, estreou a primeira peça para orquestra e um ano depois, venceu o Prémio de Composição da Sociedade Portuguesa de Autores. Após uma residência na Casa da Música em 2019, escreveu *Talking About my Generation* (2019), peça que dá agora nome ao disco de estreia do compositor.

talking about my generation
Talking about my Generation é o álbum de estreia de Pedro Lima e reúne um conjunto de obras escrita ao longo dos últimos anos. Este disco assume-se como uma mediação artística sobre traços identitários de uma geração, em que os conflitos, a política, a internet, os memes, a identidade, a vida na selva digital e a (re)conquista do espaço têm sido fatores estruturantes para a definição do futuro.

talking about who?
Talking about who? é o nome da instalação sonora que também fará parte desta sessão de apresentação. Três das composições presentes no disco de Pedro Lima foram gravadas na Capela da Imaculada Conceição, em Braga. Recorrendo a uma técnica de posicionamento de microfones, Hugo Romano Guimarães foi capaz de captar não só os instrumentos, mas também as vicissitudes e a forma como o som viaja através deste espaço. Nesta instalação poderemos ouvir as idiossincrasias sonoras presentas nestas gravações, quase como se tivéssemos dentro da capela.

mesa-redonda
A sessão de lançamento deste trabalho contará ainda com uma mesaredonda. Pedro Lima convida a escritora Marta Pais Oliveira, o designer de IA e filósofo Daniel Fraga, o engenheiro e técnico de som Hugo Romano Guimarães e o compositor Luís Tinoco para uma conversa, moderada por Vanessa Pires, em que serão debatidos fundamentos artísticos da geração millennial.

17 fev

loscil & lawrence english

apresentam *colours of air*

música

sáb 18:00
blackbox
9 eur · m/6

Um órgão de tubos com 132 anos, alojado no histórico Old Musuem em Brisbane, na Austrália, está no centro do muito aguardado encontro entre Lawrence English e loscil. Após uma conversa sobre noção de "fontes ricas" como uma forja para a música eletrónica, os dois músicos juntaram-se para combinar o melhor dos seus talentos.

Lançado no início de 2023, *Colours of Air* é uma paleta de sons únicos. Um conjunto de gravações captadas no órgão centenário foram depois processadas e transformadas, dando origem a oito majestosos exercícios eletroacústicos. O timbre do instrumento e as flutuações espaciais do tom na sala dão à música uma sensação sagrada, como a luz que entra das abóbodas e vitrais de uma igreja. Do miasma translúcido de *"Yellow",* à miragem melancólica de "*Violet"*, ou à tempestade de areia crepuscular de "Magenta", as faixas que compõem *Colours of Air* – como o nome nos indica – refletem uma tonalidade específica que forma o espectro das "cores do ar".

Artista sonoro e compositor australiano, Lawrence English é reconhecido pelo trabalho nos campos da música experimental e *ambient*. Com uma sensibilidade única para construir paisagens sonoras, incorporando sons naturais e gravações de campo, o trabalho de English desafia as noções de perceção e memória. Com discos como *A Colour for Autumn* (2009), *Wilderness of Mirrors* (2014) e *Observation of Breath* (2020) e colaborações com Tujiko Noriko & John Chantler e Merzbow, Lawrence English tem-se destacado como um dos nomes mais inovadores na música experimental. Loscil é o projeto de música eletrónica e *ambient* do canadiano Scott Morgan. Aclamado compositor e artista multimédia, Morgan fez parte do coletivo Multiplex e foi baterista de Destroyer. Depois da estreia autoproduzida, a grande maioria dos seus projetos foram lançados pela histórica Kranky. Para além do trabalho a solo, Morgan conta ainda com colaborações com nomes como Rachel Grimes, Daniel Bejar, bvdub e o mestre da música eletrónica Ryuichi Sakamoto.

Colours of Air is loscil and Lawrence English's long-awaited collaboration, a new projected created with a 132-year-old pipe organ housed at the Old Musuem in Brisbane, Australia.

23 fev

steve gunn & david moore

apresentam *reflections vol. 1: let the moon be a planet*

tiago sousa

música

sex 21:30
blackbox
12 eur · m/6

Os caminhos do guitarrista Steve Gunn e do pianista David Moore entrelaçaram-se pela primeira vez em 2021. Ambos a viver em Brooklyn, acompanhavam o trabalho um do outro há vários anos e sem nunca se terem cruzado. Mas um encontro entre estes dois elogiados nomes da música atual era inevitável. Depois de lançar *Other You* (2021), Steve Gunn convidou um conjunto de artistas para reinterpretar canções suas, entre os quais Bing & Ruth de David Moore. A partir dessa primeira colaboração, os músicos começaram uma série de sessões de improvisação remotas que culminaram em estúdio. *Let the Moon Be a Planet* surgiu de forma quase natural, sem nunca haver o compromisso de criar um disco. Este trabalho é uma ode à experimentação e à improvisação, em que Gunn e Moore estabelecem um diálogo íntimo.

Reconhecido guitarrista e compositor, Steve Gunn é um dos músicos mais louvados da sua geração. Em nome próprio, editou seis discos, elogiados pela forma como desconstruía as sonoridades e tradições da *folk* e da *americana*. Com formação em piano, David Moore é o líder do ensemble contemporâneo Bing & Ruth. O músico chegou às bocas do mundo com o disco *Tomorrow Was The Golden Age* (2014), referenciado como um dos melhores trabalhos *ambient* de sempre. Este sucesso levou-o a assinar com a 4AD, casa onde lançou mais dois discos.

Na mesma noite, o compositor, pianista e organista Tiago Sousa apresentará um concerto ao órgão e piano. Articulando a composição contemporânea com o minimalismo, o músico português tem sido presença ativa na cena nacional desde 2006. Para além de álbuns como *Oh Sweet Solitude* (2020) ou *Ripples on the Surface* (2022), Tiago Sousa tem também explorado o órgão elétrico. Na série *Organic Music Tapes*, cujo terceiro volume foi apresentado recentemente na Casa da Música, o músico explora técnicas de composição inauguradas pelo minimalismo americano de Terry Riley, Steve Reich ou Philip Glass.

Guitarist Steve Gunn and pianist David Moore get together for an ode to experimentation and improvisation. Portuguese musician Tiago Sousa presents a concert for piano and organ.

29 fev

mike

apresenta *burning desire*

música

qua 21:30
blackbox
12 eur · m/6

Poucos artistas conseguem encapsular autenticidade e vulnerabilidade como MIKE. Aos 25 anos, é uma das vozes mais honestas do *hip hop* e figura central do novo som que nasceu do *underground* de Nova Iorque.

Natural de Nova Jersey, aos cinco anos muda-se com a mãe e as irmãs mais velhas para o Reino Unido. Através do Channel U, descobre o *grime* e Skepta. Quando regressa aos Estados Unidos, depara-se com MF DOOM e começa a seguir Odd Future, Tyler, the Creator, Chance the Rapper e Earl Sweatshirt. Ao mesmo tempo, encontra no estilo cru e sincero de King Krule a inspiração para escrever o que lhe ia na alma. Aplicando as experiências do *grime* a estas novas influências, MIKE dá início ao seu projeto musical.

Para o rapper e produtor, a música não é apenas uma forma de expressão artística, é também um veículo para processar os seus sentimentos e experiências. As rimas introspetivas, o *deliver* calmo e os *beats* atmosféricos rapidamente agarram a atenção do público e da crítica. O que se segue é um dos percursos mais interessantes no *hip hop* dos últimos anos. Através da 10k, a sua editora, lança uma série de álbuns e *mixtapes,* todos muito aplaudidos, é distinguido por duas vezes com o selo de Best New Music da Pitchfork e vai digressões com Blood Orange, Earl Sweatshirt, The Alchemist e Freddie Gibbs.

Tudo isto parece culminar (para já) em 2023, um ano particularmente agitado para MIKE. Com Wiki e The Alchemist lança o aclamado *Faith is a Rock* e organiza o Young World Rap Festival, onde revela a primeira canção daquele que viria a ser o seu sexto disco a solo. *Burning Desire* é imediatamente aplaudido como um dos trabalhos do ano e a digressão de apresentação, que passa por Portugal em duas datas, torna-se uma das mais excitantes para o início de 2024.

25-year-old rapper and producer, known for his vulnerable deliver, atmospheric beats and powerful rhymes, presents his newest and widely acclaimed album *Bruning Desire*.

2 mar

alabaster deplume

apresenta *come with fierce grace*

música

sáb 18:00
blackbox
9 eur · m/6

Alabaster DePlume habita os territórios que se formam da interseção entre a improvisação, o *jazz* e a poesia. Pseudónimo do britânico Angus Fairbrain, o poeta e saxofonista é celebrado como um dos artistas mais visionários dos últimos anos e destacado, ao lado de Shabaka Hutchings, Nubya Garcia e Ezra Collective, como uma das caras do "novo *jazz* londrino". A sua sonoridade é um caleidoscópio de influências, onde cabem elementos de *jazz*, *afrobeat*, *folk* e eletrónica, pautados pela potência de versos *spoken word*. A poesia é, a par da habilidade com o saxofone, um dos pontos altos da sua arte, com versos carregados de comentários sociopolíticos.

Natural de Manchester, descobriu o *jazz* através da banda sonora de "Cowboy Bebop". Depois de anos a tocar para outros, considerou que estava na hora de lançar-se em nome próprio — ou neste caso como Alabaster DePlume. Rumou a Londres onde se juntou à comunidade do Total Refreshment Centre, um espaço fulcral para a cena da capital britânica e que levou ao aparecimento de Sons of Kemet, The Comet Is Coming ou Rozi Plain.

Foi também nesse *hub* criativo, que Angus juntou um conjunto de músicos para gravar *GOLD* (2022). Com nomes como Tom Skinner (Sons of Kemet, London Brew, The Smile), Matt Webb, James Howar, Conrad Singh, Tom Herbert (London Brew, Polar Bear) e Hannah Miller, Alabaster DePlume criou um disco fenomenal com 19 canções de celebração pura da música. *Come With Fierce Grace* (2023), o sexto disco do saxofonista surgiu também destas sessões de gravação. Este trabalho não é uma sequela, mas sim um verdadeiro álbum irmão de *GOLD*. *Come With Fierce Grace* é muito mais cru, exploratório, mas também mais gentil do que o antecessor. Os ritmos estão mais vincados e o diálogo imaculado entre saxofone e percussão transmite uma alegria e prazer que nos lembra constantemente o mantra de Angus Fairbrain: "*Don't Forget You're Precious*".

Celebrated british saxophonist and poet presents his sixth album *Come with Fierce Grace* (2023).

15 mar

jards macalé

revisita *jards macalé (1972)*

música

sex 21:30
blackbox
12 eur · m/6

Nascido Jards Anet da Silva, apelidado de Macalé; de todas as formas, e sem qualquer sombra de dúvida: um dos grandes nomes da música brasileira. Herói quase desconhecido que, apesar de não gozar do reconhecimento de massas de muitos dos seus pares, é um pilar indiscutível da música feita no outro lado do Atlântico. Revolucionário, inquieto e irreverente, visionário, moderno e desafiador, são muitos os adjetivos que podemos usar para falar do músico e compositor, tamanha é a sua obra e influência. Com 80 anos, quase 60 de carreira, o nome Jards cruzou-se com outros tantos que moldaram a música no Brasil. Caetano Veloso, Maria Bethânia, Gilberto Gil, Vinicius de Morais, Tom Jobim, João Donato, Criolo ou Kiko Dinucci, a obra de Jards é um verdadeiro tesouro que transcende géneros e gerações. A parceria com Gal Costa é certamente a mais significativa da sua carreira. *Vapor Barato*, *Mal Secreto, Anjo Avesso, Plusars e Quasars*, *Hotel das Estrelas* e *Profana* fazem parte das canções de Macalé que foram eternizadas pela beleza e potência da voz de Gal Costa. Acompanhou-a ainda em digressões, em discos e no lendário espetáculo “Meu nome é Gal”.

À semelhança de muitos dos seus contemporâneos, contestou ativamente a ditadura militar que prendeu o Brasil. A sua obra foi censurada e o seu nome rasurado nos jornais. Chegou a estar a poucos passos da prisão quando fez o espetáculo “O Banquete dos Mendigos”, para celebrar a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A estreia a solo chegou em 1972 com o disco homónimo. *Jards Macalé* é uma obra-prima, inovadora e desafiante, que juntou o espírito do samba e da bossa nova com a essência ardente do rock, harmonias clássicas e o espírito de improvisação do *jazz*. Com o passar dos anos, este disco icónico foi descoberto e aplaudido por uma nova geração, dando-lhe uma nova força. Em 2022, aquando dos 50 anos deste trabalho, Jards Macalé montou uma nova banda, com Gui Held na guitarra, Pedro Dantas no baixo e Maria Portugal na bateria. Em jeito de celebração e homenagem, Jards revisita este trabalho num concerto que será como a sua própria obra: indomável e inesquecível.

Brazilian legend, Gal Costa’s collaborator and composer of some of the unruliest songs in Brazil, Jards Macalé celebrates the 50th anniversary of his masterful homonymous work from 1972.

23 mar

nik colk void + maotik

música

sáb 18:00
blackbox
9 eur · m/6

coprodução
gnration
cultugest (lisboa)
festival tremor
(são miguel)
madeiradig (funchal)

A artista e produtora britânica Nik Colk Void junta-se ao artista digital francês MAOTIK para estrear uma nova performance audiovisual baseada nas ideias de espaço, cosmos, vastidão e vazio. Esta peça é uma encomenda do gnration, Culturgest (Lisboa), Festival Tremor (São Miguel) e Madeiradig (Funchal).

Artista sonora, compositora e produtora de música eletrónica, Nik Colk Void emergiu na cena da música eletrónica e experimental como membro da elogiada banda Factory Floor. Utilizando instrumentos como a voz, guitarras e sistemas *eurorack*, a artista cria composições que derivam entre o *techno*, *club*, experimental e *noise*. Os álbuns de estúdio com os seus grupos, Factory Floor, Carter Tutti Void e NPVR, foram lançados por editoras como a Mute, DFA, Blast First, Editions Mego, Alter e Industrial. Estreou-se a solo com o disco *Bucked Up* (2020) – que apresentou no gnration, no Festival Semibreve – e recentemente lançou, com Klara Lewis, *Full-On* (2021), um trabalho gravado em Braga e apresentado também no Semibreve. Anteriormente, a artista já tinha passado pela cidade com Factory Floor.

Mathieu Le Sourd, mais conhecido como MAOTIK, dedica-se à criação de ambientes imersivos, instalações interativas, esculturas digitais e performances audiovisuais, que surgem da intersecção entre arte, ciência e tecnologia. Grande parte do seu trabalho baseia-se na alteração da realidade e manipulação da perceção do espaço, através de algoritmos gerados por computador, ferramentas audiovisuais e elementos gráficos gerados em tempo real. Trabalha frequentemente com cientistas e com artistas das mais variadas áreas, como a música, a dança, o teatro e a arquitetura. Nos últimos anos, as suas obras têm sido apresentadas um pouco por todo o mundo, em locais e festivais como Mutek, Sonar, ARS Electronica, British Film Institute, Oi Futuro, Art Basel, Frieze London, FIAC Paris, Signal Festival, Miraikan Science Museum, B39 e Funkhaus. Passou também pelo gnration com a exposição *Wavelengths of Light*, criada em residência artística no INL – Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, no âmbito do programa Scale Travels.

British artist and producer Nik Colk Void and French digital artist MAOTIK get together to create a new live audiovisual performance based on the idea of cosmos, vastness, and void.

5 abr

rodrigo amado “the bridge”

música

sex 21:30
blackbox
7 eur · m/6

rodrigo amado
saxofone
saxophone
alexander von schlippenbach
piano
ingebrigt håker flaten contrabaixo
doublebass
gerry hemingway
bateria *drums*

Rodrigo Amado é uma força indiscutível no universo do *jazz* moderno. Destacado como um dos grandes nomes da música de improvisação europeia, o saxofonista português figura recorrentemente nas listas de melhores músicos *jazz* do mundo: em 2023, foi eleito pela prestigiada El Intruso International Critics Poll como o melhor saxofonista tenor, numa lista que contava com músicos como James Brandon Lewis, Charles Lloyd e Ingrid Laubrock. Com uma técnica imaculada e uma expressividade sonora fascinante, Amado é um mestre do saxofone que abraça toda a liberdade que o *free jazz* e a música de improvisação lhe possibilita. “Se estamos a trabalhar do nada, podemos estar focados a 100% no momento”, contava o músico ao Bandcamp Daily, em 2018.

Seja a solo, em trio ou quarteto, Rodrigo Amado destaca-se em todos os contextos e formações. Ativo há quase duas décadas, encabeça Motion Trio, com Miguel Mira e Gabriel Ferrandini, integra o Humanization 4tet, com Luís Lopes, Aaron Gonzalez e Stefan Gonzalez, e lidera o muito celebrado This Is Our Language Quartet, com os norte-americanos Joe McPhee, Kent Kessler e Chris Corsano.

Para este concerto, Rodrigo Amado dá-nos a conhecer uma nova formação que se apresenta como “The Bridge”, título do icónico disco de Sonny Rollins, lenda viva do saxofone, a quem presta homenagem com o batismo do nome do quarteto. “The Bridge” é uma ponte entre várias línguas, origens e gerações, todas unidas através da improvisação, onde Amado reúne três das maiores figuras da música improvisada europeia: o pianista alemão Alexander von Schlippenbach, que conta com quase sessenta anos de carreira e inúmeras formações chave da história do *free jazz* europeu; o contrabaixista e compositor norueguês Ingebrigt Håker Flaten, improvisador que tem estado na vanguarda da música criativa desde a década de 90; e o lendário baterista norte-americano Gerry Hemingway, que desde o final dos anos 70 tem acompanhado Evan Parker, Cecil Smith, Derek Bailey, Anthony Davis, Wadada Leo Smith, entre muitos outros. Um verdadeiro quarteto de luxo que, em outubro de 2023, nos presenteou com *Beyond the Margins* (Trost Records), disco que serve como cartão de visita para o que veremos no imperdível concerto desta formação.

One of the greatest names in modern jazz, saxophonist Rodrigo Amado leads a new quartet with pianist Alexander von Schlippenbach, double bassist Ingebrigt Håker Flaten and drummer Gerry Hemingway.

6 abr

(in) visibility
por amélia bentes

dança

sáb 17:00
sala de formações
3eur · m/6

guelra

amélia bentes
direção e coreografia
nuno velosa
interpretação
ana moreno
interpretação original
vítor garcia
dramaturgia
nuno veiga
música original
nuno velosa, maria helena
assistência
joaquim leal
exposição de fotografia
e revista

nota a visualização dos conteúdos de realidade aumentada requer a instalação no telemóvel da app gratuita artivive.

Guelra – Laboratório de Transcriação Coreográfica é um laboratório transdisciplinar desenvolvido pela Arte Total desde 2012. Este laboratório funciona em contexto de residência artística e culmina numa apresentação pública final com a organização do material produzido.

Coreógrafa, intérprete e professora de dança contemporânea, Amélia Bentes tem vindo a desenvolver o seu trabalho coreográfico ao longo dos últimos vinte e cinco anos. Formada pela Escola Superior de Dança e pelo European Dance Development Center, o seu trabalho foi apresentado em Portugal, nos Países Baixos, Alemanha, França, Inglaterra, Itália, Espanha e Brasil.

(in) visibility

Uma exposição de fotografia, que recorre a Realidade Aumentada, serve de base para uma exploração e performance com interpretação de Nuno Velosa. Recorrendo a algumas das suas obras mais antigas, Amélia Bentes dirige uma performance que funciona como um estudo físico sobre a ausência na presença. O intérprete é convidado a sentir o seu corpo, deixando as vibrações interiores serem notadas. Uma reversibilidade entre o fora e o dentro, em que as sensações fazem do corpo o foco de toda a expressão.

A exposição em que esta peça se baseia poderá ser visitada durante os dias que antecedem e até à apresentação final.

Contemporary performance by Portuguese choreographer Amélia Bentes, based on am photography exhibit that uses Augmented Reality.

alt.history

alt.history – ciclo com curadoria pela holo

Curated by Holo (holo.mg), a editorial and curatorial platform for emerging trajectories in art, science, and technology, alt.history is an online conversation series about digital culture's lost narratives.

10 abr

As novas tecnologias e os desenvolvimentos culturais são frequentemente sinónimo de apagamento; esquecendo o porquê ou como costumávamos fazer as coisas, e que palavras ou comunidades significavam. Ao abordar momentos, práticas e trabalhos que desapareceram da memória (ou foram completamente esquecidos) nas últimas três décadas, o ciclo de conversas alt.history apresenta especialistas em cultura e estética, numa reflexão que procura ressurgir e reexaminar as narrativas perdidas da cultura digital. Este ciclo tem curadoria da Holo (holo.mg), plataforma editorial e curatorial canadiana, criada em 2012, e que se debruça sobre as trajetórias emergentes na arte, ciência e tecnologia.

#6 wade wallerstein

conversa

online

qua 21:00
gratuito

www.holo.mg

Wade Wallerstein é um antropólogo baseado na zona da baía de São Francisco. A sua investigação centra-se na comunicação em espaços virtuais e na relação entre a cultura visual digital e a arte contemporânea. Atualmente, Wallerstein é curador associado na Gray Area, fundador e diretor do Silicon Valet, um parque de estacionamento virtual para Expanded Internet Art – termo que engloba uma abordagem multidisciplinar da prática artística online – e codiretor da TRANSFER Gallery, um espaço de exposição dedicado à simulação e a outras formas de arte computacional. Atua também como *Community Manager* na Outland Art, uma plataforma de arte Web3. O seu trabalho de curadoria foi apresentado em publicações como o New York Times, Dazed, Artforum, AQNB e Canadian Art.

Curated by Holo (holo.mg), an editorial and curatorial platform for emerging trajectories in art, science, and technology, alt.history is an online conversation series about digital culture's lost narratives.

12 abr

nabihah iqbal
apresenta *dreams*
xexa
apresenta *vibração de prata*

música

sex 21:30
blackbox
9 eur · m/6

Nos primeiros meses de 2020, Nabihah Iqbal tinha um novo disco gravado e quase pronto a sair. Mas o destino trocou-lhe as voltas. O seu estúdio foi assaltado e o trabalho de dois anos acabou perdido. Como uma má notícia nunca vem só, o avô de Nabihah adoeceu e a britânica voou até ao Paquistão. Uma viagem que estava prevista para duas semanas acabou por durar dois meses, devido à pandemia. Longe do Reino Unido e sem equipamento de produção, a londrina foi incentivada pelo avô a comprar uma guitarra acústica e um harmónio com os quais começou a desenhar o esqueleto de *DREAMER* (2023), o seu segundo disco.

Outrora conhecida como Throwing Shade, Nabihah ganhou notoriedade no início da década de 2010 como DJ e produtora de música eletrónica. Amiga próxima de SOPHIE, deu voz ao *single "LEMONADE"* (2014), um dos primeiros trabalhos da pioneira da *hyperpop*. Em 2017, lançou-se em nome próprio com *Weighing of the Heart*, que marcou a sua estreia na Ninja Tune. Cinco anos depois revela então *DREAMER*. O segundo disco é o seu trabalho mais contemplativo até hoje e a primeira vez que utiliza instrumentos da herança paquistanesa. Combinando eletrónica pura com guitarras e batidas *post-punk*, e vozes encobertas que lembram o *shoegaze* e *dream pop*, Iqbal construiu um trabalho que é simultaneamente elegante e cru, elogiado por publicações como a The Quietus ou o The Guardian.

Na mesma noite, XEXA apresenta o seu disco de estreia *Vibrações de Prata*. A artista afrofuturista portuguesa mistura ritmos tradicionais africanos com sintetizadores, *sound design* e voz. A sua estética sonora aproxima-se mais do *ambient* do que das batidas pujantes para pista de dança dos seus colegas na Príncipe Discos. A dividir o seu tempo entre Portugal e o Reino Unido, XEXA estudou Sonic Arts na Guildhall School of Music & Drama, onde apresentou "*Clarinet Mood*", a canção que fecha o seu disco de estreia. Em *Vibrações de Prata*, XEXA procurar "estudar a sensação de ouvir música como um ambiente em que se habita e não como um som que nos segue ao longo do dia".

British producer and DJ presents her newest album, the first where Nabihah Iqbal uses instruments from her Pakistani-descent. Portuguese afrofuturist artist XEXA also presents her most recent work, where she merges African rhythms with ambient sounds.

13 abr

braga internacional video dance festival

dança

sáb 16:00
blackbox
gratuito · m/6

parceiro
arte total

O Braga International Video Dance Festival (BIVDF) está de regresso para a sua 8.ª edição, que este ano vai passar pelo gnration. Desde 2016, o BIVDF promove a difusão, aprendizagem e desenvolvimento de trabalhos artísticos coreográficos de curta duração, com foco no corpo e na tecnologia, utilizando a Vídeo Dança como meio de expressão central. Estabelecendo-se como uma plataforma para trabalhos interdisciplinares inovadores, que desconstroem as fronteiras da performance tradicional, a edição de 2024 contará com duas categorias – Video Dance e Short Video Dance – e três prémios – Best Video Dance, Best Short Video Dance e Audience Choice. A escolha será feita pelo júri convidado e, no caso do Audience Choice, pelo público presente no evento.

Braga International Video Dance Festival é promovido pela Arte Total, estrutura de criação, produção e mediação dedicada às práticas artísticas contemporâneas. Criada em 1992, a sua atividade foca-se na produção artística contemporânea que privilegia o trabalho de carácter experimental, juntando a performance às artes visuais, a dança à música ou as tecnologias digitais à criação de processos de trabalho e investigação em dança.

open call

mais informações
em artetotal.org

A partir 1 de novembro de 2023 e até 29 de fevereiro, está também aberta uma chamada para submissão de projetos a apresentar na oitava edição do festival. O desafio proposto é uma reflexão sobre os conceitos de “performance” e “performatividade”, através de projetos que diluem as fronteiras entre arte, disciplinas e tecnologia. Com foco nas práticas quotidianas e contemporâneas, o BIVDF procura projetos que se destaquem pela proposta conceptual, artística e técnica, bem como pela originalidade. São aceites peças audiovisuais, com coreografias originais ou reencenadas, filmadas, com duração máxima até 15 minutos.

Challenging the frontiers of traditional performance and bridging contemporary dance and video, the 8th edition of Braga International Video Dance Festival comes to gnration.

27 abr

gnration open day

música
exposição
serviço educativo
visitas orientadas

sáb 10:00 – 03:00
vários locais
gratuito

parceiros
município de braga
braga media arts
circuito – serviço educativo
braga media arts
emap – european media
art platform

O gnration celebra onze anos de existência e volta a comemorar de portas abertas. A 27 de abril, sábado, a já habitual festa de aniversário apresenta um conjunto de atividades gratuitas protagonizadas por artistas locais e internacionais.

música

16:00	**mafalda bs** pátio exterior
17:00	**mutu** palco praça
18:00	**goela hiante** blackbox
22:00	**áfrica negra** palco praça
23:00	**hhy & the kampala unit** blackbox
00:00	**james holden** palco praça
01:00	**la flama** sala multiusos

---

exposição

10:00–01:00	**emap perspective #1** anna ridler joana moll stefan laxness studio above&below uh513 galeria zero + sala zero + galeria um

---

serviço educativo

10:00–12:00 14:00–17:00	**estação de experimentação: posto de transmissão** pátio interior
10:00+11:00 +12:00	**visita orientada à exposição** emap perspective #1 galeria zero + sala zero + galeria um

mafalda bs

Natural de Braga, Mafalda BS é um jovem compositora, produtora e cantautora, que se estreou a solo com o EP *Canto em Cantos* (2023). A sua relação com a música começou ao piano no Conservatório de Música de Braga. Desde cedo nutriu especial interesse por compor, improvisar e abordar a música de forma criativa. Enquanto estudava composição começou também a explorar a produção musical e o uso da voz. Nos últimos anos tem vindo a colaborar com artistas e bandas como Ocenpsiea, Francisco Carneiro, Frank Lucas, gonsalocomc e Alcrud3.

mutu

Formado por Diogo Martins, na voz, Pedro Fernandes, nos sintetizadores e guitarra, Nuno Gonçalves, nos teclados, e João Costeira, na bateria, mutu é um projeto bracarense que conjuga sonoridades da música tradicional com o *rock* e a música eletrónica. Todos oriundos de diferentes naturezas sonoras, estrearam-se com *A Morte do Artista* (2023), um disco criado com o apoio do programa Trabalho da Casa e que foi pré-apresentado num concerto no gnration.

goela hiante

Goela Hiante é um duo formado pelos bracarenses Adolfo Luxúria Canibal e Marta Abreu. Conheceram-se nos Mão Morta, mas nunca tinham pensado em fazer algo em duo, até março de 2020. Fechados em casa, começaram um projeto com o pouco que tinham em casa: livros, um iPad e um velho piano elétrico. Filmado com telemóvel, Adolfo Luxúria Canibal lia poemas seus ou de poetas da sua eleição, enquanto Marta Abreu criava ambientes sonoros para essas leituras. Após o aliviar do confinamento entram em estúdio para gravar o disco de poesia negra e soturna, *Goela Hiante* (2020).

áfrica negra

Embaixadores do som de São Tomé e Príncipe e do "Mama Djumba", África Negra é uma banda de culto com cinquenta anos de história. Juntaram-se em 1972, ainda as forças coloniais portuguesas ocupavam o país. Usando guitarras com efeitos, algo raro na música santomense da época, criaram um som único a que juntavam a puíta local ao *soukous* e à rumba. Com o passar dos anos novas gerações redescobriram as músicas do conjunto liderado por Emídio Vaz, Leonídio Barros e pelo "General" João Seria, que nos deixou em 2023.

hhy & the kampala unit

Durante uma residência com o coletivo Nyege Nyege, do Uganda, Johnathan Uliel Saldanha (HHY & The Macumbas) juntou-se à trompetista e ativista Florence Lugemwa para formar HHY & The Kampala Unit. Este projeto é uma exploração futurista que mistura o *dub* e o *techno* com percussões tradicionais e elementos de *transe*. Para este concerto, HHY & The Kampala Unit apresenta-se ao vivo numa formação trio, em que Saldanha e Lugemwa estarão também acompanhados de percussão.

james holden

This is a High Dimensional Space of All Possibilities (2023) é o disco que James Holden adolescente sempre quis produzir. No início dos anos 90, o britânico passava horas a tentar apanhar as ondas das rádios pirata que tocavam música eletrónica de dança e imaginava a liberdade das *raves* ilegais a que não podia ir. Mais de 20 anos depois, Holden é agora um dos nomes mais aplaudidos da música que tanto gostava. Neste concerto, o britânico leva-nos a uma viagem pelo seu sonho adolescente. Ou como o próprio refere: "uma fantasia sobre uma cultura musical transformadora que tornaria o mundo um lugar melhor".

la flama

Cumbia, *perreo*, suor e ancas desajeitadas. São estas as promessas de La Flama para o DJ set que encerra a noite de aniversário do gnration. Maestro do Baile Tropicante, La Flama deixou cair a Blanca nesta reencarnação de derivações pela música do hemisfério sul. Entre sons contemporâneos, há música velha e música antiga feita nova.

emap perspective #1

anna ridler
joana moll
stefan laxness
studio above&below
uh513

EMAP Perspective #1 reúne um conjunto de cinco obras desenvolvidas por artistas europeus em instituições que integram a rede EMAP. Esta exposição, é formada pelas peças *Mosaic Virus*, de Anna Ridler, *The Hidden Life of an Amazon User*, de Joana Moll, *Learning from the Commons*, de Stefan Laxness, *Meditative Cohabitation*, de Studio Above&Below, e *Beyond Human Perception*, de uh513.

estação de experimentação: posto de transmissão

O *Posto Transmissão* convida os mais novos a entrarem no mundo da rádio, dos podcasts ou simplesmente a dizer o tempo por umas horas. Interagindo com o universo do Open Day do gnration, os participantes vão entrevistar, observar e gravar. Esta atividade, mediada por Nuno Loureiro e Artur Carvalho, funcionará em permanência no pátio interior.

visitas orientadas à exposição

Para desmistificar o que é isto das Media Arts, o Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts promove um conjunto de visitas orientadas à exposição EMAP Perspective #1. Conduzidas pela artista e mediadora Joana Patrão, estas visitas darão a conhecer as obras de Anna Ridler, Joana Moll, Stefan Laxness, Studio Above&Below e uh513.

serviço educativo

circuito @ gnration

mini circuito
atividades
e espetáculos
para famílias

circuito escolar
atividades para a
comunidade escolar

circuito avançado
atividades
e formação para
públicos jovem,
adulto e iniciado

circuito para todos
atividades
e espetáculos para
todos os públicos

fora de circuito
projetos especiais

circuito
serviço educativo
braga media arts

braga media arts

Braga é Cidade Criativa da UNESCO no domínio das Media Arts e faz parte de uma rede de 350 cidades espalhadas pelo mundo que colocam a criatividade no centro do seu desenvolvimento social, cultural e económico. Com o arranque do Circuito, em 2019, este título foi transformado num modo de ser, estar e fazer, tão natural como se as Media Arts fizessem parte da vida dos bracarenses desde pequeninos.

circuito, o serviço educativo da braga media arts

O Circuito é o Serviço Educativo da Braga Media Arts e vem fazer múltiplas ligações entre criação, Media Arts e comunidade.
Aqui as novas tecnologias são motor de produção, de conhecimento e de fruição da arte. E as atividades são pensadas para escolas, famílias, crianças, professores, seniores, comunidades, profissionais, amadores, artistas e quem mais quiser juntar-se. Este é um Circuito aberto a todos.

Braga is a UNESCO Creative City of Media Arts and Circuito, Braga Media Arts educational programme, is where new technologies are a vehicle to enjoy art and where everyone is welcome.

12 jan

bertie brain – um videojogo vr para teatro

workshop

circuito avançado

sex 10:00
sala de formações
gratuito*

duração
90 min

direção, escrita e criação artística
rita barbosa

direção, criação e sonoplastia
rui lima

público-alvo
estudantes de teatro e artes performativas, multimédia, media arts, e outras pessoas interessadas

*mediante inscrição para circuito@bragamediaarts.com

BERTIE BRAIN explora como os espaços digitais podem ser habitados não só por videojogos, mas por práticas digitais experimentais que abrem caminho para narrativas e histórias alternativas. Respondendo às exigências das novas tecnologias e de como é que estas podem contribuir para a sociedade, este workshop examina de que forma objetos, paisagens, ambientes e corpos teatrais podem ser repensados no espaço virtual.
Ao mesmo tempo que experimentamos a sensação de habitar um espaço de realidade virtual, questionamos o papel dos jogos digitais na imaginação do futuro e debatemos sobre de que forma os algoritmos desencadeiam emoções negativas como o medo, a paranoia, a agressão e o tribalismo.

bertie brain

13 jan

circular division com peter kutin e patrik lechner

masterclass
workshop

circuito avançado
bma lab

sáb
masterclass 10:30
workshop 14:30
sala de formações

masterclass
5 eur
masterclass
+ workshop
9 eur

duração masterclass
90 min

duração masterclass + workshop
3h

Um dia depois de apresentar a performance *ROTOЯ – SONIC BODY* no gnration, Peter Kutin junta-se a Patrik Lechner, com quem tem colaborado, para juntos orientarem uma masterclass e um workshop.

De manhã, Kutin fala-nos do processo de criação e do que o levou a criar a primeira instalação cinética *TORSO#1* e a performance *ROTOЯ – SONIC BODY,* em que a rotação e as modulações de velocidade são elementos-chave. Já Lechner fala-nos do conceito único de *videomapping* que criou para esta performance.

A parte da tarde está reservada para um workshop com os dois artistas austríacos, que tem por base a exploração da peça *ROTOЯ – SONIC BODY.* Os participantes vão ficar a conhecer os bastidores de como o "Rotor" funciona. A escultura cinética, as fontes de som rotativas e o *videomapping* são o foco da oficina, que vai ainda detalhar o software (touchdesigner, maxmsp, ableton), a mecânica e a tecnologia que faz funcionar a performance.

peter kutin
Sediado em Viena, Peter Kutin trabalha o som em diversos géneros meios e suportes. O interesse de Kutin pela forma como percecionamos o som em relação às imagens levou-o a realizar uma série de curtas-metragens experimentais, performances e esculturas cinéticas com base no som e luz. O artista e compositor constrói ainda música e ambientes sonoros para cinema, teatro, performance, dança contemporânea e rádio.

patrik lechner
Também sediado em Viena, Patrik Lechner trabalha os campos da música experimental e da vídeo art gerada em tempo real desde o início dos anos 2000. Para além do trabalho como artista, Lechner é ainda investigador tendo publicações nas áreas dos efeitos de áudio digital, programação multimédia, análise de áudio, Inteligência Artificial e Industry 4.0.

público-alvo
artistas, programadores, estudantes, professores e outros profissionais

nota
sessão em inglês

19+20 jan

bertie

espetáculo

circuitos para todos

sex 21:30
sáb 18:00
blackbox
m/16

18 janeiro – ensaio aberto para escolas ou grupos*

2,50 eur sessões de público-geral / gratuito ensaio aberto para escolas

duração
60 min

nota
espetáculo em inglês
a sinopse está escrita de acordo com o guia para a linguagem neutra, de ophelia cassiano.

*para mais informações sobre o ensaio aberto
contacte-nos através de circuito@bragamediaarts.com

BERTIE é uma experiência de realidade virtual em rede, para váries jogadores-performers. Num ambiente virtual apocalíptico, poluído por montanhas de lixo digital e povoado por personagens abandonadas, es jogadores terão de navegar este território tecno-melancólico juntes, enquanto se deparam com noções de legado, orfandade e desperdício.

direção artística
rita barbosa
cocriação
maria inês marques
rita barbosa
rui lima
ideia original
jorge quintela
rui lima
guião
joão abreu
maria inês marques
rita barbosa
contribuições para a escrita
maria leite
performers
joão abreu
maria leite
mauro hermínio

música e sonoplastia
jorge quintela
rui lima
sérgio martins
designer de luz
cárin geada
screenographer
kerr holden
voz off
annie kleinhesselink
camila kleinhesselink agant
equipa técnica realidade virtual/ coordenador, director técnico
fábio da silva fernandes
equipa técnica realidade virtual/ modelação, implementação/ programação
augusto césar faria castro
rodrigo torres

equipa técnica realidade virtual/ programação vr, streaming
ana rita maia silva
animação 3d
andré silva
apoio técnico
mariana leite soares
produção
nuno eusébio
maria inês marques
gestão de projecto
pé de cabra, lda
el-hey, lda
administração financeira
antónio selas

apoio e financiamento
república portuguesa
– direção-geral das artes
criatório 2022
fundo cultural spa-agecop

coprodução
teatro municipal do porto
circuito – serviço educativo
braga media arts

residência de coprodução
o espaço do tempo
campus paulo cunha e silva

apoios
malavoadora
palmilha dentada
casa brava

10 fev

link – visitas orientadas às exposições do gnration

visita guiada

circuito para todos

sessões
sáb 10:00+11:00
+12:00
galeria zero
+ galeria um
gratuito

mediadora
joana patrão

duração
50 min. aprox.

link é um projeto de mediação que parte do programa expositivo do gnration para construir um diálogo entre a comunidade, arte e tecnologia. Com o objetivo de aproximar audiências de artistas e criações, *link* propõe uma série de atividades direcionadas a públicos diversos e em diferentes momentos durante o ano.

visitas orientadas às exposições do gnration

O que sabes sobre a relação entre ciência, arte e tecnologia? O Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts convida-te a visitar exposições e a desmistificar o que é isto da Media Arts. Ao longo do ano, as galerias zero e um do gnration acolhem diversas instalações e exposições por artistas de renome nacional e internacional, que apresentam trabalhos artísticos originais e em diferentes formatos, desde sonoros, visuais e interativos.

Sob orientação da artista e mediadora Joana Patrão, vamos focar-nos na exposição EMAP Perspective #1, que apresenta cinco trabalhos criados por artistas europeus em residência artística em várias instituições europeias de renome, para expandir a nossa visão sobre a arte e os muitos mundos que ela contém.

público-alvo
público geral, famílias com crianças pequenas são bem-vindas

caso necessite de intérprete de língua gestual portuguesa, escreva-nos para circuito@bragamediaarts.com

escolas
contacte-nos através de circuito@bragamediaarts.com para conhecer as datas e horários disponíveis

link

10 fev

workshop
sáb 10:00 + 11:30 · sala multiusos
4 eur bilhete adulto / 3 eur bilhete criança
mini circuito

nesta manta cabe — sessão-concerto para bebés e crianças

A imaginação à volta de uma manta: manta-história, manta-paisagem, manta--tenda, manta-colo. Como quem olha para as nuvens, somos convidados a descobrir, nos desenhos desta manta, bichos pequenos e enormes, paisagens conhecidas e outras acabadas de inventar, figuras sonhadas e miragens esquecidas. Misturamos ecos, chocalhos e embalos ao fio das histórias e seguimos em família, guiados pela música e pelas primeiras descobertas.

frenesim
O Frenesim é uma cooperativa cultural, sonhada e praticada por um grupo de artistas e educadores. Tem como objetivo promover a arte como fim, como projeto de mudança e de aproximação das pessoas. É da mistura de músicos, escultores, performers, professores e gente curiosa, que cria uma abordagem transversal, chave para a exploração pessoal e em grupo.

parceiro
frenesim

duração
40 min

lotação
40 pessoas por sessão

público-alvo
bebés e crianças até aos 5 anos, acompanhadas por um adulto

24 fev

masterclass
sáb 10:30 · sala de formações · 5 eur
circuito avançado bma lab

diálogos na música por steve gunn e david moore

O músico norte-americano Steve Gunn ganhou destaque como guitarrista de Kurt Vile. A solo, lançou seis álbuns elogiados pela forma como desconstrói a sonoridade *folk* e *americana*. Colaborou com diversos artistas notáveis, incluindo Black Twig Pickers, Ryley Walker, Mike Gangloff e Mary Lattimore.

David Moore é o líder do grupo de música minimal e *ambient* Bing & Ruth. O pianista e compositor fez-se notar com o álbum *Tomorrow Was The Golden Age*, de 2014, que é mencionado como um dos melhores trabalhos do género *ambient* de todos os tempos.

Juntos, criaram *Let the Moon Be a Planet,* fruto de um processo colaborativo de improvisação e escuta profunda. Nesta masterclass dedicada a músicos, Steve Gunn e David Moore irão dar a conhecer este seu processo de diálogo através do instrumental, a que os músicos apelidam de “conversa musical”.

artistas convidados
steve gunn e david moore

duração
2h

nota
os participantes devem trazer o seu instrumento

masterclass em inglês

público-alvo
estudantes de música, músicos profissionais ou amadores

2 mar

workshop
sáb 10:00 · sala multiusos · gratuito*
mini circuito

coderdojo

O CoderDojo Braga é uma iniciativa sem fins lucrativos orientada pelo CeSIUM (Centro de Estudantes de Engenharia Informática da Universidade do Minho) com dez anos de existência, que visa ensinar programação a crianças e jovens dos 7 aos 17 anos. Nestas sessões, os Ninjas – ou seja as crianças participantes – são desafiados a resolver diversos problemas na área da informática consoante o seu nível de conhecimento, contando sempre com o apoio dos Mentores (voluntários na iniciativa).

parceiro
cesium

duração
2h

nota
os participantes deverão trazer o seu computador portátil para a sessão

público-alvo
crianças e jovens dos 7 aos 17 anos

*mediante inscrição para circuito@bragamediaarts.com

24 abr

workshop
qua · horário a definir
fora de circuito

hackfordemocracy25A

No contexto das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, desafiaremos 200 jovens a participar num Hackathon interdisciplinar e criativo, com o propósito de conceber soluções inovadoras que fomentem o seu envolvimento cívico e promovam os valores da igualdade, diversidade e não discriminação, que podem ajudar a garantir que a democracia se mantenha sólida e alinhada com os valores europeus num mundo cada vez mais digital.

Esta ação integra o plano de ação do projeto EU Digital Deal, que tem como objetivo explorar, com a colaboração de 13 parceiros europeus, o impacto direto das mudanças digitais e da rápida aceleração que elas acarretam, bem como das tecnologias de vanguarda, como a inteligência artificial, o aprendizado de máquina, *blockchain* e processos algorítmicos, nos nossos valores europeus e na integridade dos nossos sistemas democráticos.

queres saber mais sobre este projeto?
escreve-nos para circuito@bragamediaarts.com

público-alvo
jovens dos 14 aos 16 anos

27 abr

circuito no aniversário do gnration:

posto de transmissão + visitas orientadas às exposições do gnration

workshop
visita guiada

mini circuito
circuito para todos

sáb 10:00–17:00
gratuito

posto de transmissão
10:00–12:00
+ 14:00–17:00

pátio interior

visita orientada à exposição
10:00+11:00
+ 12:00

galeria zero
+ sala zero
+ galeria um

O Circuito – Serviço Educativo da Braga Media Arts volta a juntar-se ao aniversário do gnration com um conjunto de visitas orientadas e uma atividade pensada para os mais novos.

estação de experimentação: posto de transmissão

Quando falamos de rádio e podcasts falamos de transmissão e receção. Falamos de transmissão da voz, falamos da transmissão de instrumentos e sons. Falamos do ruído entre estações. Falamos de um universo que engloba entrevistas, música, notícias e tudo o que ouvimos para saber mais sobre o mundo.

O *Posto de Transmissão* convida os mais novos a entrarem no mundo da rádio, dos podcasts ou simplesmente a dizer o tempo por umas horas. Interagindo com o universo do Open Day do gnration, os participantes vão entrevistar, observar e gravar. Esta atividade, mediada por Nuno Loureiro e Artur Carvalho, funcionará em permanência no pátio interior.

visitas orientadas às exposições do gnration

O que sabes sobre a relação entre ciência, arte e tecnologia? O Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts convida-te a visitar exposições e a desmistificar o que é isto da Media Arts. Ao longo do ano, as galerias zero e um do gnration acolhem diversas instalações e exposições por artistas de renome nacional e internacional, que apresentam trabalhos artísticos originais e em diferentes formatos, desde sonoros, visuais e interativos.

Sob orientação da artista e mediadora Joana Patrão, vamos focar-nos na exposição *EMAP Perspective #1,* que apresenta cinco trabalhos criados por artistas europeus em residência artística em várias instituições europeias de renome, para expandir a nossa visão sobre a arte e os muitos mundos que ela contém.

peter kutin

carlos maria trindade

nuno loureiro

má estrela

joana sá

pedro lima

tiago sousa

loscil & lawrence english

steve gunn & david moore

mike

alabaster deplume

jards macalé

maotik

nik colk void

rodrigo amado “the bridge”

amélia bentes

braga internacional video dance festival

nabihah iqbal

wade wallerstein

xexa

mafalda bs

mutu

goela hiante

ÁFRICA
NEGRA
DESD
05

hhy & the kampala unit

la flama

james holden

O gnration é uma estrutura gerida pela empresa municipal teatro circo de braga em, s.a.

teatro circo de braga em, s.a.

conselho de administração
Ricardo Rio (Presidente)
Joana Meneses Fernandes (Administradora Executiva)
Maria de Lurdes Rufino (Administradora Não-Executiva)

assembleia geral
Sameiro Araújo (Presidente)
Olga Pereira (Vice-Presidente)
Nuno Gouveia

fiscal único
G. Castro, R. Silva, A. Dias e F. Amorim, SROC, Lda

administração executiva
Joana Meneses Fernandes

direção artística
Luís Fernandes
música
Luís Fernandes
Ilídio Marques
artes performativas
Maria Inês Marques
mediação e participação
Sara Borges

gestão
Raquel Nair (direção)
Diana Magalhães (coordenação administrativa e do orçamento)
contratação pública/ financiamentos/ controlo interno
André Dantas
Ana Rita Prata
Tiago Oliveira (estágio)

contabilidade
Alice Loureiro
Francisco Diego
Edgar Silva
Marisa Sousa
gestão de projetos
Hugo Loureiro
administrativo/apoio
Ana Faria

relações internas e externas
Daniela Queirós (direção)
recursos humanos
Sara Lima
Rita Machado
comercial e relações externas
Alexandra Araújo

bilheteira e frente de casa
Rita Santos (coordenação)
Cristiana Cerqueira (apoio técnico)
Catarina Barros
Fábio Barbosa
Maria Esteves
Maria João Silva
Patrícia Queirós
Paula Neves
Sofia Menezes

comunicação
Carolina Lapa (direção)

comunicação institucional e produção de comunicação
Luciana Silva (coordenação)
Sara Barbosa
conteúdos, assessoria e acessibilidade
Nuno Abreu (coordenação)
Diogo Rodrigues
Sara Rosa Oliveira
digital
Mariana Volz (supervisão)
Joana Rebelo
Inês Venâncio

gnration

coordenação geral
Luís Passos

produção
Marta Lima
Tiago Lopes
Francisco Novais

departamento técnico e logístico
Ricardo Miranda (coordenação)
Márcio Ferreira
Tiago Rosendo

limpeza
Maria Silva
Maria Ribeiro

design gráfico
Dobra

vídeo
Neva Films

braga media arts
circuito – serviço educativo braga media arts

direção geral
Joana Meneses Fernandes

coordenação geral e executiva
Joana Miranda

direção artística e coordenação de programação
Luís Fernandes

programação
Sara Borges

produção e projetos de cooperação internacional
Maria Tavares

créditos fotografias

peter kutin peter mayr / *carlos maria trindade* hugo sousa / *nuno loureiro* inês malheiro / *má estrela* vera marmelo / *joana sá* roman kutzowitz / *pedro lima* bárbara rocha / *tiago sousa* vera marmelo / *loscil & lawrence english* cws marshall / *english steve gunn & david moore* annie forrest / *mike* nuvany david / *alabaster deplume* chris almeida / *jards macalé* leoa versa / *maotik* marc da cunha / *nik colk void* emily bailey / *rodrigo amado "the bridge"* danielle oosterop / *amélia bentes* joaquim leal / *braga internacional dance festival* andré ralha / *nabihah iqbal* joseph hayes / *wade wallerstein* dr / *xexa* marta pina / *mafalda bs* gil godinho / *mutu* juliana ramalho / *goela hiante* alexandre cristóvam / *áfrica negra* vítor lopes / *hhy & the kampala unit* françois maxim / *la flama* inês condenço / *james holden* laura lewis

gnration

Praça Conde de Agrolongo, 123
4700-312 Braga, Portugal
T 253 142 200
(chamada para a rede fixa nacional)

info@gnration.pt
press@gnration.pt

facebook.com/gnration.pt
instagram.com/gnration
#gnration

gnration.pt

bilheteira
Os bilhetes podem ser adquiridos no balcão do gnration, locais habituais ou na bilheteira on-line.

bilheteira on-line
A bilheteira on-line possibilita ao espectador a aquisição simples, rápida e cómoda de ingressos para quaisquer dos espetáculos em agenda — https://gnration.bol.pt.

reservas
As reservas devem ser efetuadas através do contacto telefónico ou e-mail bilheteira@gnration.pt, e serão válidas por um período de 48 horas após o seu pedido e até 24 horas antes do espetáculo.

política de cancelamentos, reagendamentos, trocas e devoluções
Não se efetuam trocas ou devoluções.
Se por motivos de força maior a data do espetáculo for alterada, os bilhetes adquiridos poderão ser trocados para a data definitiva. Serão restituídas aos espectadores que o exigirem, as importâncias dos respetivos bilhetes sempre que não puder efetuar-se o espetáculo no local, data e hora marcados. Em atividades canceladas ou reagendadas,as devoluções decorrem num prazo de 30 dias úteis após comunicação.São apenas permitidas trocas de bilhetes para eventos de valor igual ou superior.

horário geral
seg a sex: 09:30-18:30
sáb: 10:00-18:30

horário em dias de espetáculo
Em dias de espetáculo, o gnration abre 60 minutos antes do início do espetáculo e encerra 30 minutos após o seu início.

newsletter
Se desejar receber a programação cultural e novidades do gnration por correio eletrónico envie-nos uma mensagem com nome e respetivo endereço para info@gnration.pt ou subscreva a nossa newsletter em www.gnration.pt.

em consideração
Não é permitido qualquer registo, vídeo ou áudio, sem autorização prévia. Não é permitido o uso do telemóvel ou outros aparelhos sonoros durante o evento. O ingresso deve ser conservado até ao final do evento. Não se efetuam trocas ou devoluções. Confira o seu ingresso no ato de compra. Não é permitido o acesso à sala após o início do evento, exceto se autorizado pelo responsável da frente de casa.

alterações à programação
A programação apresentada nesta agenda poderá estar sujeita a alterações.
descontos
- Maiores de 65 anos
- Cartão Municipal de famílias numerosas
- Pessoas portadoras de Atestado Médico de Incapacidade Multiuso (superior a 60%) (bilhete gratuito para acompanhante)
- Cartão Jovem e Estudantes
- Crianças até 12 anos
- Grupos com dez ou mais pessoas (com reserva e levantamento antecipado, 48h antes do espetáculo)
- Cartão Quadrilátero (50% em espetáculos de valor superior a 5 eur)
- ISIC – Cartão Internacional de Estudante

condições de aplicação
O desconto aplicado é de 20%.
Os descontos serão efetuados no ato da venda dos bilhetes, tornando-se obrigatória a apresentação de documentos de identidade aquando da admissão aos espetáculos.
Os descontos apenas são aplicáveis a espetáculos promovidos pelo gnration e com preço superior a 5€ (por favor, informe-se junto da bilheteira).

agenda
Seja amigo do ambiente e ajude-nos a reduzir a impressão de materiais e consequente pegada ecológica. Opte pela versão digital disponível em www.gnration.pt.

partilhe, reutilize ou recicle
Antes do final da periodicidade, partilhe a agenda impressa com outra pessoa. No final de vida do objeto, reutilize ou recicle, colocando-a no ecoponto azul. Por favor, não a coloque no lixo indiferenciado.

periodicidade e tiragem
Quadrimestral / 4000 exemplares.

acessibilidade e inclusão
O gnration encontra-se no centro da cidade de Braga, com paragens de autocarro TUB e parques de estacionamento púbico ao seu redor.
As casas de banho do edifício não têm género.
Existe um fraldário no piso 0 e 2, junto das casas de banho.
As visitas orientadas às exposições dispõem de intérprete de Língua Gestual Portuguesa, que deve ser requisitado com antecedência por telefone ou email.
O gnration procura promover uma linguagem clara e cuidada nos seus conteúdos, para uma maior acessibilidade intelectual.

acessibilidade física
O gnration é um edifício acessível a público com mobilidade condicionada. O acesso para pessoas com cadeira de rodas faz-se pela porta principal. Existe um wc adaptado em cada um dos pisos. A bilheteira encontra-se no piso 0, sendo acessível a pessoas com cadeira de rodas. O acesso aos pisos superiores para pessoas em cadeira de rodas é feito por elevador. No exterior do gnration, existe um lugar de estacionamento público destinado a veículos que transportam pessoas com deficiência.
Para pessoas portadoras de Atestado Médico de Incapacidade Multiuso (superior a 60%), o gnration disponibiliza um desconto de 20% na aquisição de bilhete. Para acompanhante, o bilhete é gratuito.
Se tiver questões ou sugestões relativas à acessibilidade, escreva-nos para info@gnration.pt.

o gnration é parte integrante da
rtcp Rede Teatros & Cineteatros Portugueses
rpac
EMAP
Co-funded by the European Union

o edifício do gnration é apoiado pelo
PRR Plano de Recuperação e Resiliência
REPÚBLICA PORTUGUESA
Financiado pela União Europeia NextGenerationEU

parceiros do programa quadrimestral
Circuito Serviço Educativo Braga Media Arts
JACC
Braga Media Arts
Culturgest Fundação Calouste Gulbenkian
tremor
EMAP

apoio galerias
SABSEG SEGUROS
EDIGMA

a performance de peter kutin e patrik lechner tem o apoio de
Federal Ministry Republic of Austria Arts, Culture, Civil Service and Sport

media partner
RUM
ANTENA 3

2024

africa negra
alabaster deplume
amélia bentes
anna ridler
carlos maria trindade
david moore
goela hiante
hhy & the kampala unit
james holden
jards macalé
joana moll
joana sá
la flama
lawrence english
loscil
má estrela
mafalda bs
maotik
mike
mutu
nabihah iqbal
nik colk void
nuno loureiro
patrik lechner
pedro lima
peter kutin
rodrigo amado
“the bridge”
stefan laxness
steve gunn
studio above&below
tiago sousa
uh513
wade wallerstein
xexa

BRAGA Cidade Criativa
Teatro Circo de Braga EM, S.A.
Braga Media Arts
REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA
dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES
tcp Rede Teatros e Cineteatros Portugueses
rpac

gnration.pt